



Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Alice Furtado—Quadro de Velloso Salgado, exposto na Academia de Bellas Artes

N.º 276 Lisboa, 5 de Junho de 1911

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS  
PORTUGUEZAS E HESPAÑIA:

Anno, 4800—Semestre, 2800—Trimestre, 1800

*Ilustração*  
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SÉCULO

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS  
Director artístico: FRANCISCO TEIXEIRA  
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA  
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Officinas de Compo-  
sição e Impressão: RUA DO SÉCULO, 43



**CARROS PARA CRIANÇAS E DOENTES**  
 A MAIS RICA COLLECCÃO  
 200 modelos aperfeiçoados  
 INGLEZES E FRANCEZES  
 Carruagem pilante, Catalogo I, Franco  
**H. EVRARD, 50, Rue Rochechouart, — PARIS**

**COMPREM**  
**Foulard Seda**  
**SUISSA**

Facem as amostras das  
 nossas Sedas Mousselines de  
 primavera de verão para  
 vestidos e blusas:  
 Foulards, Voile, Crêpe de  
 Chine, Châle, Cachemire,  
 Eolienne, Mousseline 120 cm. de  
 largo desde fr. 1,25 o metro, em  
 preto, branco e cor assim como as  
 blusas e os vestidos borda-  
 dos em «botte», lã, «toile» e seda.  
 Vendemos as nossas sedas garan-  
 tidas solidas, directamente aos  
 particulares e francas de  
 porte a domicilio.

**Schweizer & C.<sup>o</sup>**  
**Lucerne e 12 (Suissa)**  
 EXPORTAÇÃO DE SEDAS

# Vestidos bordados



**COM VERDADEIRO BORDADO SUISSO**

Vestidos bordados em Batiste, Voile, Toile, Shantung,  
 Pongée, Tulle, Chiffon, Crêpe de Chine, desde fr. 17,50.  
 Blusas bordadas em Batiste, Nansouc, Toile, Lã,  
 Cachemire, Japonais, Crêpe de Chine, desde fr. 8,50,  
 franco de porte no domicilio.

Peçam as amostras e os figurinos

**Schweizer & C.<sup>o</sup>, Lucerne A 22 (Suissa)**

EXPORTAÇÃO DE BORDADOS E SEDAS

Os Agentes em Portugal  
**REEMBOLSAM O DINHEIRO**  
 a quem não tiver tirado resultado

na **BRONCHITE**  
**TOSSE, ASTHMA**  
**TISIS PULMONAR**  
 empregando o  
**XAROPE FAMEL**

PARIS  
 86, Rue de la Réunion  
 PREÇO : 800 REIS  
 Franco de porte em toda a Portugal para 2 Francos.

DEPOSITO GERAL  
**15, RUA DOS SAPATEIROS**  
**LISBOA**

RIO DE JANEIRO

# Hotel Avenida



O maior e mais importante do Brazil, occupando todo o quar-  
 teirão. Elevadores e telephones electricos em todos os andares.  
 220 quartos. Magnificas accommodações, salões para visitas,  
 leitura e banquetes. Diaria de 95000 réis para cima. Telephone 2873.  
 Ender. telegr.<sup>o</sup> Avenida.

**SOUZA, CABRAL & C., Avenida Central, 152 a 162**

Ponto de todos os bonds

Annexo: METROPOLE HOTEL, no mais bello e saudavel  
 arrabalde da capital com magnificas accommodações para fami-  
 lias e cavalheiros. Rua das Laranjeiras, 519.

# Estudos d'arte PHOTOGRAPHIAS DO NATURAL

MAGNIFICA COLLECCÃO PARA ARTISTAS E AMADORES D'ARTE

Catalogo illustrado mandado gratis a quem o pedir

**M. KLARY—103, Av. de Villiers—PARIS**

# O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE  
 E PYSSIONOMISTA DA EUROPA



Madame

# Brouillard

Diz o passado e o presente e predi-  
 o futuro, com veracidade e rapidez;  
 incomparavel em vaticínios. Pelo estud-  
 que fez das sciencias, chronomania,  
 chronologia e physiologia e pelas appli-  
 cações praticas das theorias de Gall, La-  
 vaier, Desl'arrolle, Lambrze, d'Arpen-  
 ligney, madame Brouillard tem percor-  
 rido as principaes cidades da Europa  
 America onde foi admirada pelos nu-  
 merosos clientes da mais alta cathgoria  
 a quem predisse a queda do Imperio  
 todos os acout'cimentos que se lhe se-  
 seguiram. Fala portuguez, francez, Inglez,  
 allemão, Italiano e hespanhol

D) consulta: -liarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete  
 43. RUA DO CARMO 43 (sobre-loja)—LISBOA.  
 Consultas a 1500 rs., 2500 e 3500 rs.

# O SALÃO DE LISBOA

A EXPOSIÇÃO DA ACADEMIA DE BELLAS ARTES

A Sociedade Nacional de Bellas Artes fez este anno a sua 9.ª exposição nas salas da Academia, onde apparecem trabalhos dos principaes artistas portuguezes como Carlos Reis, que expõe magnificos retratos além do seu celebre quadro a *Feira de gado*; Salgado, que entre outros assumptos apresenta uma tela onde se retrata com a sua familia; Gyrão com o quadrinho *Viva a Republica*, Luciano Freire que mostra n'um trabalho arrojado, fóra do vulgar, uma mulher pairando sobre uma cidade em labuta. Ha ainda expositores como David Mello, Alves Cardoso, Trigoso, J. Ribeiro Junior, José Celestino Soares. Aguarellas de Casanova e de Alves de Sá chamam as attensões bem como as caricaturas de



1—Retrato de Mademoiselle Santos e Silva, pelo sr. Carlos Reis 2—«Uma Feira no Campo», quadro do sr. Carlos Reis



- 1—«A família de Velloso Salgado» pelo mesmo  
 2—«S. Gregorio» logar proximo das Caldas, quadro do sr. Hygino de Mendonça  
 3—«A caminho da praia», aguarella do sr. Alves de Sá  
 4—«No jardim», por H. Franco de Souza  
 5—«Por el bien querido», quadro do sr. Sauvinet Bandeira

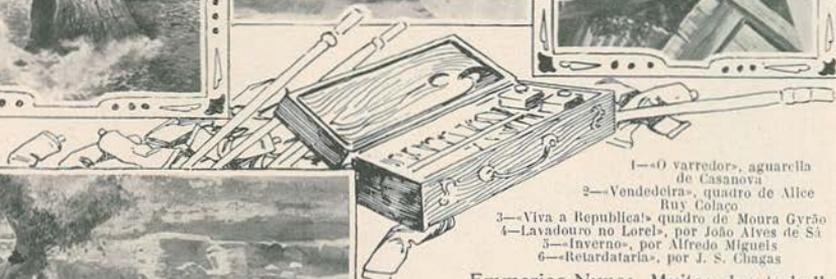


1—Oleiro, pelo sr. J. N. Ribeiro Junior  
2—O aguadeiro, aguarela do sr. E. Casanova  
3—Mar bravo, pelo sr. E. Ferreira Condeixa  
4—A cozinha do sr. abade, quadro do sr. José de Brito





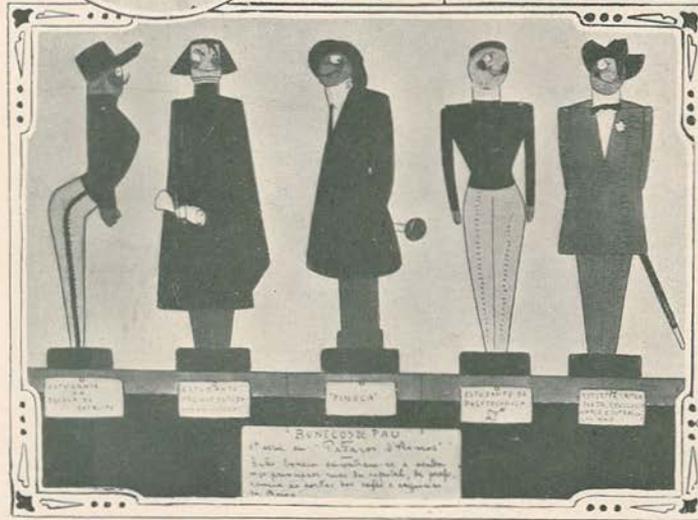
1—«Perfume dos campos», quadro de Luciano Freire  
 2—«Pastor alemtejano» quadro de S. Veiga 3—«Cavador» estatua de Costa Motta  
 4—«Uma lição antes da festa» quadro de Alves Cardoso



- 1—«O varredor», aguarella  
de Casanova  
2—Vendedeira, quadro de Alice  
Ruy Cônego  
3—«Viva a Republica!» quadro de Moura Gyrão  
4—Lavadouro no Lorel», por João Alves de Sá  
5—Inverno», por Alfredo Migueis  
6—Retardataria», por J. S. Chagas

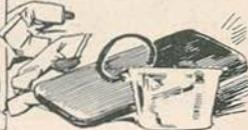
Emmerico Nunes. Muitos dos trabalhos já são conhecidos, mas agradam sempre, deviam mesmo estar em exposição permanente como o bello quadro *Os Bebados*, de Malhõa, que é um grandioso quadro consagrado. O grande





- 1—Os funerais de Attila, por João da Silva
- 2—Merenda, por D. Adelaide Lima Cruz
- 3—Retrato por José Ribeiro Junior
- 4—Missa em Notre-Dame, por David de Mello
- 5—Bonecos de pau, caricatura por Emmerico Nunes (Clichés de Benollet)

pintor Columbano expõe no seu atelier verdadeiras preciosidades artisticas a que prestaremos a devida homenagem.



# OS EXERCÍCIOS DA BATERIA DE ABRANTES.



- 1—A viatura que obteve o 1.º premio
- 2—Uma ascensão difficil
- 3—Tiro saltando uma valta
- 4—Grupo de officiaes da bateria:  
Da esquerda para a direita: srs. Alferees Leal, capitão Cruz, tenente Valdez, major Abel Hippolito, capitão Vallejo, tenente Pereira, capitão Silva, tenente Penhalva e alferees Almeida
- 5—Assistindo aos exercicios



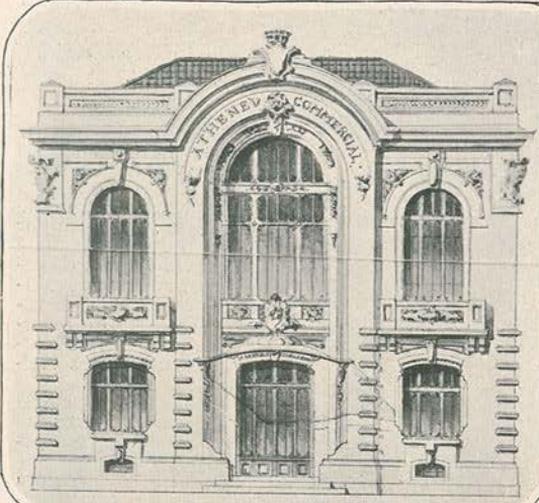
Decorreu no meio da maior animação a festa dos recrutas do grupo de artilharia montada de Abrantes, realzada por occasião do juramento de bandeiras. Depois da cerimonia houve varios exercicios, alguns d'um excellente effeito, como a corrida de viaturas n'uma carreira de obstaculos realmente sensacional.

Houve tambem lucha de tracção, volteio, saltos em altura e jogo da rosa pelos sargentos.

São estas festas agora frequentes no exercito portuguez, que unem e criam ligações entre a familia militar caprichando sempre os officiaes seus organisadores em lhes darem o luzimento condigno do acto que se celebra. Foi o que succedeu na bateria de Abrantes, cuja festa encantadora terminou pelo hymno nacional, a *Portuguezza*, cantada entusiasticamente pelo Orpheon de recrutas.

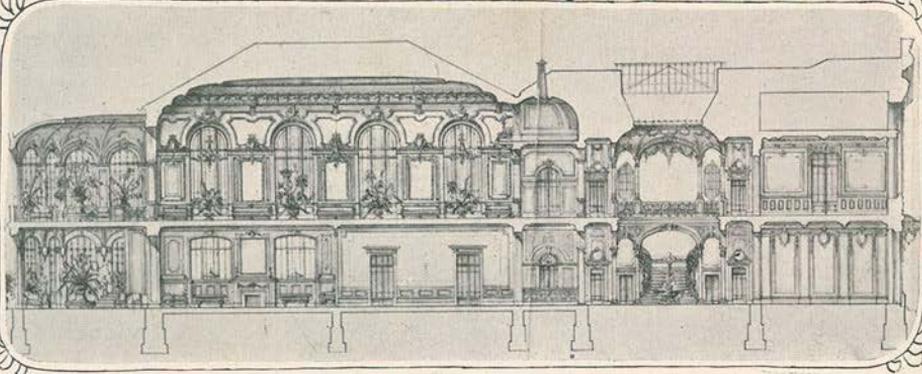


# FIGURAS E FACTOS



1—O destacamento do «Adamastor», que sob o commando do tenente Navarro foi mandado vigiar a fronteira maritima do Minho, entre Caminha e Valença de Braga 2—O projecto do novo Atheneu Commercial de Braga 3—Córte mostrando a grande sala de festas, hall e jardim d'inverno (Glicé de Benollet)

Em 22 de maio desembarcou em Leixões um destacamento de quarenta e cinco praças da guarnição do *Adamastor* e que sob o commando tenente sr. Navarro, seguiu para Caminha, no comboio da noite, a fim de reforçar as guarnições das canhoneiras *Limpopo* e *Rio Minho*, encarregadas da fiscalisação da fronteira, onde se exerce uma activa vigilancia.





# ESTÃO ELEITAS AS CONSTITUENTES ·A· ELEIÇÃO ·EM· LISBOA·



- 1—A assembleia da Misericordia (freguezia da Encarnação)
- 2—A porta da assembleia da Misericordia: Os srs. Magalhães Lima e Celostino Steffanina
- 3—A assembleia do lyceu Passos Manuel (freguezia de Santa Catharina)
- 4—Os electores á porta do lyceu Passos Manuel

Lisboa elegeu em 28 de maio os seus representantes antigos membros do partido republicano aos quaes se liga





mentos radicaes e socialistas e no bairro oriental além das listas d'estes mais uma d'independentes obtendo, todavia, uma baixa votação. Uma nota curiosa das eleições foi a de votar uma senhora, a unica eleitora portugueza, a medica D. Carolina Beatriz Angelo, inscripta com o numero 2:513 na freguezia de S. Jorge de Arroyos. O acto eleitoral decorreu na melhor fórma; não houve o mais ligeiro tumulto nem a menor alteração da ordem sendo no circulo oriental o deputado mais votado o sr. dr. Magalhães Lima e o menos o sr. Sá Pereira, e no circulo occidental respectivamente os srs. Theophilo Braga e Machado Santos. Por todo o paiz notou-se a mesma calma sendo a Constituinte exclusivamente composta de republicanos e devendo ser inaugurada solememente as suas sessões em 19 de junho.



1—Assemblea da Escola Polytechnica (freguezia de S. Mamede) 2—Assemblea da Escola Medica (freguezia da Pena) 3—Assemblea do Lyceu Camões (freguezia de S. Sebastião da Pedreira) 4—A sr.<sup>a</sup> D. Carolina Beatriz Angelo, a primeira eleitora portugueza, acompanhada pela sr.<sup>a</sup> D. Anna de Castro Osorio, presidente da Liga das Suffragistas Portuguezas—(Clichés de Benollet)

ram dois socialistas os sr. Alfredo Ladeira e Sá Pereira. Houve ainda duas listas d'oposição no bairro occidental compostas por ele-

DEPUTADOS



# OS DEPUTADOS DE LISBOA ÀS CONSTITUENTES



1—Dr. Afonso Costa 2—Dr. Afonso Lemos 3—Anselmo Braamcamp  
 4—Dr. Antonio José d'Almeida 5—Capitão de mar e guerra Ladislau Parreira  
 6—Luz d'Almeida 7—Dr. Bernardino Machado 8—Capitão Afonso Pala  
 9—Sã Pereira 10—Dr. Magalhães Lima 11—Alexandre Braga 12—Alfredo Ladeira  
 13—Capitão de mar e guerra Azevedo Gomes 14—Tenente Machado Santos  
 15—Bottu Machado 16—Dr. João de Menezes  
 17—Dr. Theophilo Braga 18—Dr. Alfredo de Magalhães  
 19—José Barbosa 20—Capitão tenente José Carlos da Mala

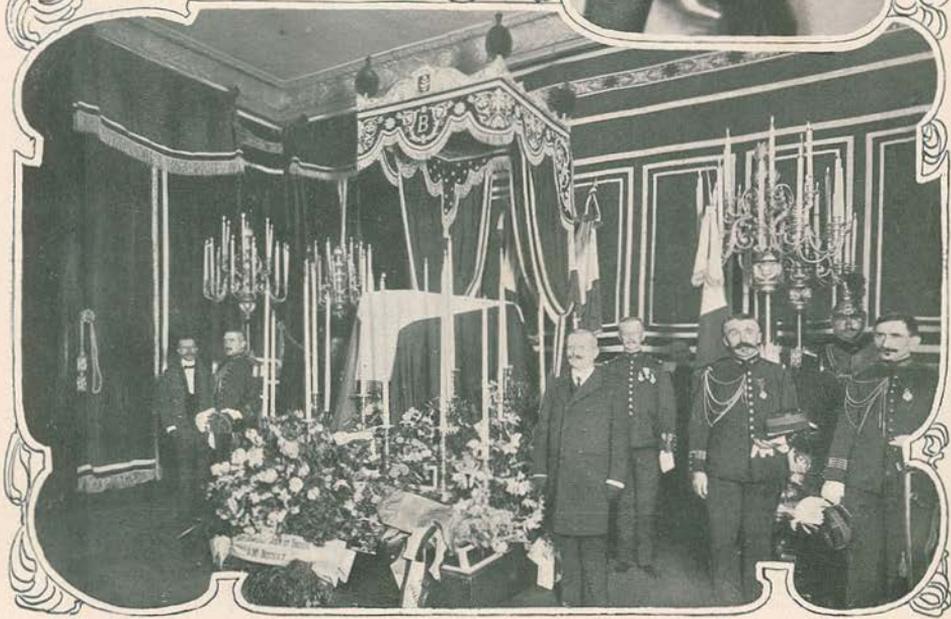
## O desastre d'Issy-les-Moulineaux

No aerodromo d'Issy-les-Moulineaux os aviadores planavam diante d'um enorme concurso de povo afim de partirem na corrida Paris-Madrid, iniciada pelo jornal francez *Petit Parisien*, quando o sr. Train—ao procurar desviar a sua machina d'um esquadrão de couraceiros que policiava o local, a desequilibrou indo cahir sobre o presidente do conselho sr. Monis, e o ministro da guerra, sr. Bertreaux, ficando o primeiro muito ferido e o segundo morto.

Diante d'aquelle terrivel espectáculo a multidão dispersava e o perfeito da policia ordenava que cessasse o concurso. Logo que recuperou os sentidos o presidente do conselho pediu para elle continuar. Foi imponentissimo o funeral do sr. Bertreaux tendo a Camara decretado que constituisse exequias nacionaes.

1—O presidente do ministerio francez, sr. Monis, descendo no aerodromo para assistir á partida dos aeroplanos para a corrida Paris-Madrid  
(Clichê Delius)

2—A camara ardente no ministerio da guerra, onde foi exposto o feretro do ministro Bertreaux  
(Clichê «World's Graphic Press»)



OS  
**CONGRESSISTAS**  
 NO NORTE  
 VIANNA DO CASTELLO

- 1—A saída da estação  
 2—A caminho da Camara Municipal  
 3—Os congressistas passando  
 em frente da Misericordia de Vianna  
 4—A chegada á Camara  
 Municipal

Os congressistas  
 chegaram a Vian-  
 na do Castello no





1—O terreiro  
de Santa Luzia  
2— Os congressistas  
em Santa  
Luzia



dia 23 de maio e a Câmara Municipal, a Academia, comissões de festejos, receberam-nos em festa. O povo cercou os carros que os conduziram até Santa Luzia por meio das ruas engalanadas.

N'aquelle logar d'onde se distructa o mais bello dos panoramas, os turistas almoçaram admirando a payzagem, as linhas dos montes, a belleza da vegetação e tambem as raparigas da região que com os seus trajos característicos, dançaram diante d'elles as danças pittorescas do Minho encantador.

A pyrotechnia tanto do agrado do povo do norte, onde não ha romaria sem descantes e sem foguetes de lagrimas e fogo preso, tambem deu uma bella impressão aos nossos hospedes ao mostrar-se em bandeiras de todas as nações pairando nos ares, d'uma belleza magistral em pleno dia.



3—Outro aspecto de Santa Luzia durante a visita dos congressistas



1—Panorama de S. Luzia  
2—O rio Lima visto de S. Luzia

3—Vianna do Castelo vista de S. Luzia  
(Clichés de Benoitel)

A volta foi cheia de cordealidade,  
e a despedida muito affectuosa sol-

tando a multidão vivas aos congres-  
sistas.





1—Os congressistas  
atravessando a ponte  
2—Aspecto do almoço  
oferecido  
aos congressistas

Recebidos por toda a parte da mais cordeal maneira os congressistas tiveram em Villa Real recepção igual á das outras terras percorridas destacando-se entre as festas n'esta cidade o passeio aos arrabaldes realmente encantador.



3—As senhoras de Villa Real com as congressistas estrangeiras

# VIDAGO

- 1—Um grupo de congressistas na escadaria do Vidago-Palace
- 2—Os congressistas no parque de Vidago 3—Na fonte das aguas thermais de Vidago
- 4—No parque de Vidago

Em Vidago a empresa das aguas offerceu um jantar aos congressistas no magnifico hotel sendo no dia seguinte visitados os lindos jardins e as fontes, indo ver tambem as nascentes de





- 1—O lago do parque  
2—Na nova fonte das águas de Sabroso  
3—A visita às instalações  
4—O dr. Azevedo, medico da Companhia  
de Vidago, Raul Lino  
e Emysdo da Silva, que dirigiu as excursões  
do norte 5—Junto ao lago—(Clichés de Benoïel)

Sabroso que os deixaram surprehendidos.  
Retiraram no dia 25 depois de  
grandes manifestações.



# A Morte do Secretário do Rei D. Carlos

Conde de Arnosó

Podem as convicções políticas e as suas paixões legitimar porventura debates contradictorios sobre a nobre e viril figura que acaba de apagar-se na sociedade portugueza, recolhida pela morte ás sombras eternas do tumulo. Mas o que ninguem, n'esta hora em que só d'elle restam as suas acções, pôde recusar ao conde de Arnosó, é o preito de respeito saudoso com que todas as consciencias dignas e rectas a evocavam, em unanime homenagem ás suas qualidades moraes, á probidade immaculada da sua vida, que ficará como um exemplo de dedicação e de fidelidade para resgate de uma epoca em que os homens são raramente sabem ser dedicados e fieis.

Oriundo de uma antiga e fi-



1 e 2—O sr. Conde de Arnosó



dalga casa do Minho, filho do visconde de Pindella, Bernardo Correia Pimheiro de Mello, primeiro conde de Arnosó, foi official da arma de engenharia, tendo sido a seu pedido reformado no posto de general de brigada, depois do regicidio. Como tenente entrou na casa militar do principe real D. Carlos e até á morte o acompanhou servindo o penultimo monarcha portuguez na qualidade de secretario particular, em substituição do conde de S. Mamede, que por pouco tempo o precedera n'esse cargo. O melhor da sua vida o passou elle ao serviço abnegado de um rei, cuja morte constituiu a doença que o victimou. Pôde dizer-se que a enfermidade a que succumbiu o conde de Arnosó foi realmente a morte de D. Carlos. Durante os tres annos que lhe sobreviveu, a dôr de o ter perdido d'aquelle modo tragico presidiu a todos os seus actos publicos. Por amor do seu rei se inimisou com os homens. Contra a conspiração prudente de silencio que se fizera em volta do regicidio, dando-o como expiado com as victimas da repressão policial, a sua voz destemerosa protestou sempre não para que se immolassem mais victimas nos altares do seu culto, mas para que se tentasse esclarecer o mysterio que elle se obstinava a considerar envolvendo o attentado. Quando todos os que ao defunto monarcha deviam honras e benesses, para se absolverem do seu egoismo ingrato invocavam a ingratidão real, elle sósinho, rehabilitando-o com a sua idolatria, continuava vivendo para elle, amortisando a sua divida, cumprindo exemplarmente o seu dever de amigo. Era uma alma firme e nobilissima; e são tão poucas que confrange vê-la partir d'este degredo da vida, do convívio cada vez mais aspero dos homens.

1 e 2—O sr. Conde de Arnosó



# FIGURAS E FACTOS



- 1—Pepita de Abreu no «Espalhato»
- 2—Emília Romo no «Reclamo»
- 3—Raphaella Fons e Pepita de Abreu no ducto «Bacalhau com côco»
- 4—Raphaella Fons na «sala-caição»
- 5—Alvaro Cabral no compadre «Escovinha»
- 6—Uma scena da peça «Côu sem Nuvens», representada em casa do sr. A. Guimarães por distintos amadores—(Clichê J. Fernandes)

No novo theatro de Variedades representa-se uma interessante revista de André Brun e Ernesto Rodrigues intitulada *Pós de Perlimpimpim* que é uma satira leve e graciosa aos ultimos acontecimentos e obteve um verdadeiro exito.



7—Banquete offercido no Rio de Janeiro, pelos seus collegas da direcção, ao sr. Augusto Prestes, o sympathico presidente do Gremio Republicano

# COMO EU OBTIVE AS IMPRESSÕES DIGITAES DOS LADRÕES DA GUIA



*Pelo dr. Xavier da Silva*

Eu e Leonel Pereira fizemos cair as nossas mais serias pesquisas sobre os utensilios dos gatinos, por serem elles os menos expostos ao contacto do publico. Sob a minha guarda foram transportados para o meu consultorio na tarde de 16 do corren-

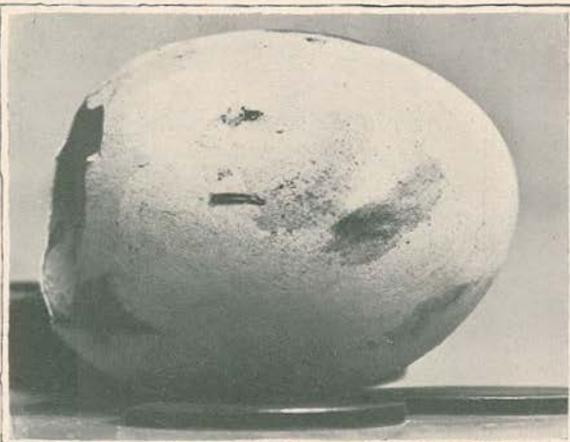
te. Depois d'um ligeiro aquecimento (35 a 40°) servi-me d'um insuflador e d'um frasco de rolha metallica de fino crivo, dentro dos quaes tinha o corante preferido que foi o azul de methylena. O pó adheriu sem custo, deixando nitidos os desenhos de dois turbilhões digitaes, figuras repetidas em mais d'um objecto, sendo o da caneca mais que sufficiente para identificar o gatuno, caso lhe pertençam. A escolha do corante revelador foi feita após um ensaio realisado em utensilios d'igual natureza e a ella presidiram razões ponderaveis: Como o caso era virgem em Portugal devia impôr-se a nitidez das dedadas—se as houvesse—para que a ampliação pho-



1—O dr. Xavier da Silva indicando ao photograph J. Fernandes as dedadas da lanterna para serem photographadas 2—Impressões digitaes no vidro anterior da lanterna encontrada dentro do subterraneo 3—Diversas impressões digitaes marcadas na caneca de que os gatinos se serviam para beber chá

tographica fôsse prova convincente da consciencia dos julgadores, talvez leigos na pratica d'estes confrontos; a graphite que eu tinha não era finamente pulverisada; o carmin e o Soudan rejeitei-os na duvida de encontrar em Lisboa chapas photographicas sensiveis ao vermelho. Descobri-as mais tarde. Pelas mesmas razões tambem não appliquei o acido fluorhydrico e, ainda, pela sua acção mais demorada. Acido osmico não possuía no momento das pesquisas. Uma vez obtidas as impressões digitaes não foi tarefa muito simp'les encontrar quem se encarregasse





1—Duas impressões digitais n'uma das cascas dos ovos 2—Uma dedada encontrada n'uma das faces da pua co'n que os gatunos perfuraram o sobrado da ourivesaria 3—Pesquisando o invisível: Depois de tratados pelas diversas substancias chemicas, os objectos são cuidadosamente analysados com auxilio da lupa

de as reproduzir photographicamente. Por fim metteu hombros á empreza o sr J. Fernandes, professional distinctissimo, produzindo os clichés que acompanham este resumo, tazendo a sua ampliação com pericia tal que, digamos de passagem, é muito honrosa para a nossa terra, n'este caso em competencia com o estrangeiro. Para este bom exito empregou o sr. J. Fernandes uma objectiva Goerz, reduzindo o diaphragma a 06 e impress:onando chapas orthochromaticas Antiale, marca Chromo (Agfá), focando os obje-



ctos a uma distancia de 06 centimetros e dando-lhes uma ampliação de mais d'um terço. Eis, em resumo, o que fizemos para colher as figuras digítaes dos ladrões da ourivesaria da Guia, trabalho de que me encarregou o meu amigo José Bernardo Alves, um dos proprietarios, julgando que a policia o quizesse utilizar. Apesar de até agora nenhuma importancia lhe terem ligado as auctoridades

investigadoras, rest-nos a satisfação de que elle nos deu o ensejo de sermos os auctores, n'este paiz, do primeiro caso de dactyloscopia em objectos encontrados no local d'um crime, o qual por esta fórma fica registado na *Illustração Portugueza*.

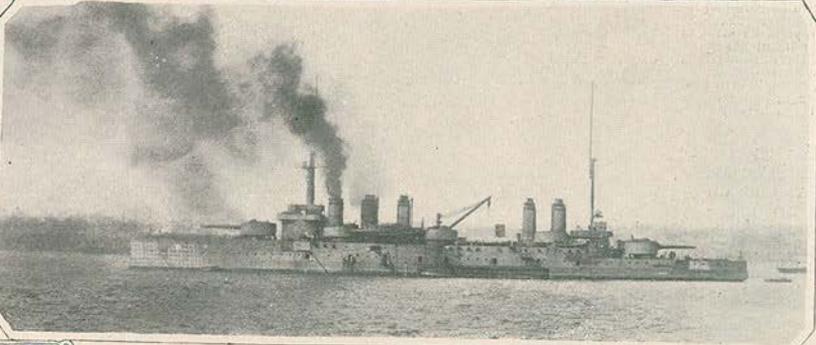
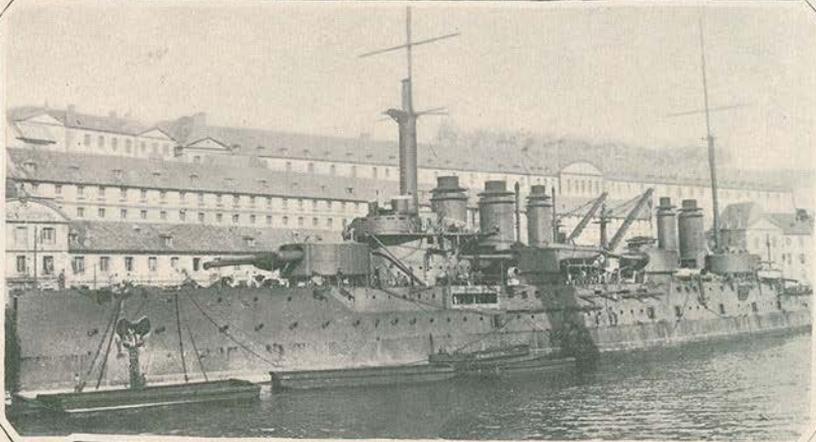
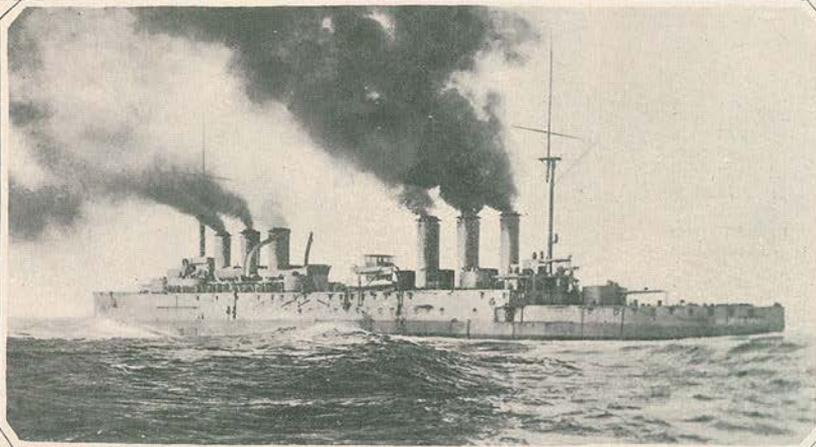
27 — Maio, 911.

R. XAVIER DA SILVA,  
(Medico)

(Clichés de J. Fernandes)



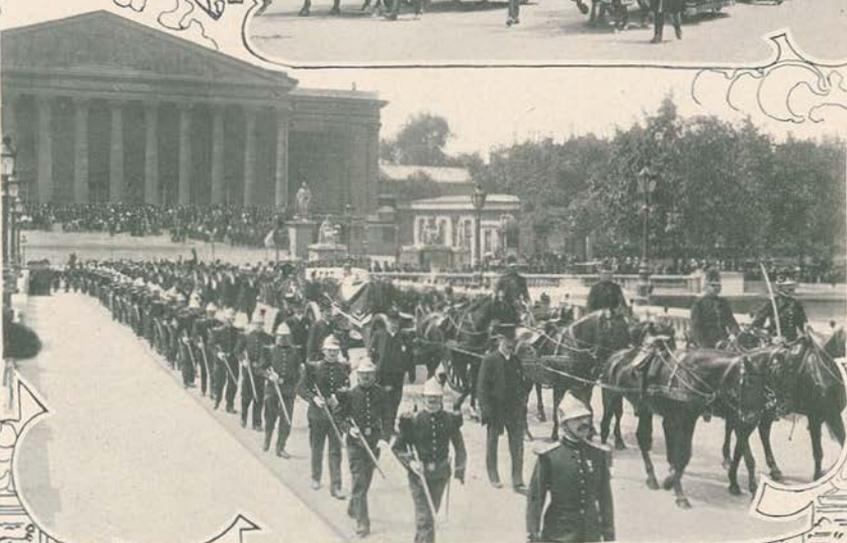
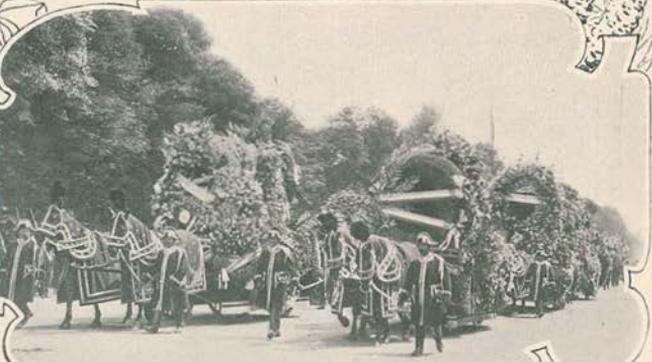
# OS "DREADMOUGHTS" FRANCEZES



1-0 «Waldeck Rousseau» 2-0 «Danton» 3-0 «Diderot»  
(Clichés Delius)

# O FUNERAL DO MINISTRO DA GUERRA DE FRANÇA

A Camara dos Deputados de França considerouos funeraes do sr. Bertraux, ministro da guerra, como exequias nacionaes e foram uma manifestação imponentissima



- 1—As corôas
- 2—O cortejo funebre na praça do Concordia, passando perto da Camara dos Deputados
- 3—Os officiaes estrangeiros, entre os quaes o general French, generalissimo dos exercitos inglezes (Cliches Delius)

de todas as classes á memoria do estadista victima da queda do aeroplano em Issy-les-Moulineaux.



·UMA·EXPOSIÇÃO·DE·AMPLIAÇÃO·PHOTOGRAPHICA·  
·NO·SALÃO·DA·ILLUSTRAÇÃO·PORTUGUEZA·



1—Mamfredo Kuhun  
y Lobo

de grandes dimensões e dispensam totalmente o retoque.

Julgar-se-ha que ha falta de nitidez, que os detalhes se perdem, que diante do tama-

A exposição de photographia ampliada do Salão da *Illustração Portuguesa* causou um verdadeiro successo pela belleza dos trabalhos apresentados pelos srs. Mamfredo Kuhun y Lobo e Juan Rodriguez dois notaveis photographos hespanhoes

E' um novo systema de ampliação o d'essas photographias que se fazem

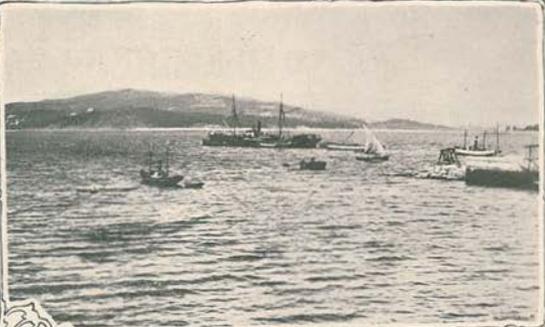


1— Juan Gutierrez  
Rodriguez

nho do quadro se esbatem os tons. Não succede assim e a prova está n'uma das photographias expostas *O mar em Portvedra*, a qual em toda a sua belle-



3—A cathedral de Zamora 2—Um aspecto Interior da cathedral de Zamora



1—A esposa do senador hespanhol  
Montero Rios 2—O mar em Pontevedra  
3—Montero Rios, presidente  
do Senado de Hespanha 4—Um aspecto  
da exposição

za mostra o apreciavel fundo das distancias, montes que se revelam, nuvens que se contorcem.

Este genero de ampliação photographica é como se vê de uma enorme utilidade não só para dar os quadros vividos da natureza mas tambem pela sua mais pratica applicação. As coisas microscopicas, uma cellula, um microbio reprodu-



zem-se milhões de vezes ampliadas conservando as suas linhas completas, sem um exaggero, sem um desvio. Tambem com as photographias dos astros succede o mesmo, pois obtendo-se pequenissimas pela distancia se reproduzem depois de uma maneira que permite a mais facil observação Camillo Flamarion já se tem servido do processo empregado pe-



1—A familia do sr. Requejo antigo governador civil de Madrid  
2—Retrato de menina  
3—Retrato n'um fundo da cathedral de Leon

(Clichés de Benolle)

belleza ao mostrar-nos os quadros perfeitissimos como os do interior da cathedral de Zamora, retratos de Montero Rios e outros que mereceram a admiração dos numerosos visitantes da exposição.

O auctor d'este processo é hespanhol, sr. Filuco, que devotadamente trabalhou durante annos até ao completo triumpho agora assegurado.



los distinctos photographos hespanhoes, aos quaes confia os clichés obtidos nos seus estudos sobre a lua e que elles devolvem n'uma ampliação enorme.

Applicado o processo p'esta fórma, por ventura com novas modificações tendentes ainda a melhora-lo, a photographia assim ampliada é uma verdadeira descoberta scientifica, que sendo utilissima é tambem de uma grande e impressionante



# O SI CONGRESSISTAS NO PORTO



- 1—O passeio no rio Douro
- 2—Passando sob a ponte Maria Pia
- 3—O almoço na quinta das Carvalheiras
- 4—A ré de um dos vapores da excursão

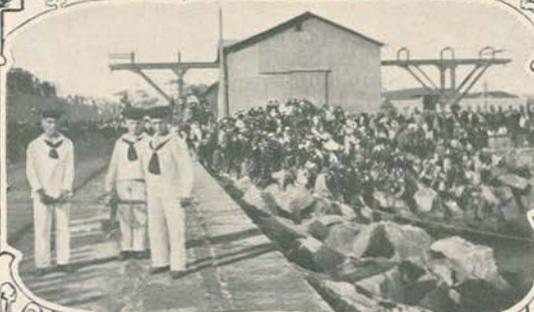
O Porto recebeu os congressistas com verdadeiro entusiasmo. A camara municipal saudou-os, os grandes commerciantes e industriaes abriram os seus estabelecimentos e as suas fabricas para as visitas detalhadas dos estrangeiros aos quaes offereceram recordações da sua passagem pela capital do



- 1—Os congressistas visitando a Companhia Vinicola em Villa Nova de Gaya acompanhado pelo conde de Sarmodães
- 2—Os congressistas em Gaya na Companhia Vinicola: á entrada do lunel do Champagne
- 3—Durante a visita dos armazens da Companhia Vinicola
- 4—O sr. Xavier Esteves presidente da Camara Municipal do Porto brindando aos congressistas no almoço na quinta das Carvalheiras
- 5—Senhoras e congressistas nos armazens de vinhos Adriano Ramos Pinto em Gaya (Clichés de Benoitel)

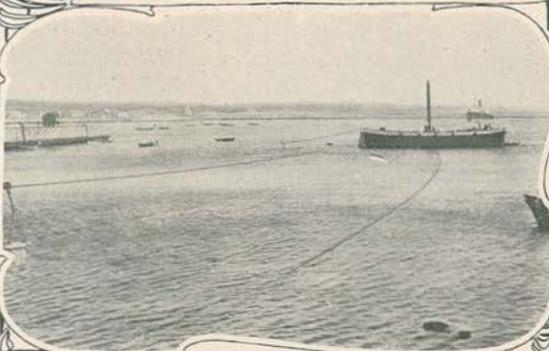
norte. Em Gaya visitaram os grandes armazens de vinhos do Porto elogiando-os verdadeiramente admirados.

OSTURISTAS-ESTRANGEIROS-NO-PORTO-DE-LEIXÕES.



- 1—Os congressistas assistindo ao simulacro de salvamento no porto
- 2—Durante o exercicio de salvamento
- 3—O barco salva-vidas prompto a deslizar na carreira
- 4—Preparativos para o lançamento do barco salva-vidas

Tambem os turistas estiveram em Leixões assistindo a simulacros de salvamento de naufragos regressando á noite á cidade, onde se realisou uma *marche aux flambeaux* em sua honra



3—Uma phase do simulacro de salvamento 6—O lançamento d'um foguetão 6—Outra phase dos exercícos no molhe—(Clichés de Benoliel)

# OS CONGRESSISTAS EM COIMBRA

Foi em 20 de maio que os congressistas do turismo deixaram Lisboa com destino a varias terras do paiz. Em Coimbra foram acolhidos com manifestações eguaes ás dos outros logares que percorreram, tendo visitado, além da Universidade, os prin-



1—A rua Ferreira Borges antes da passagem dos congressistas — (Cliché Saraiva e Almeida Dias)

2—A entrada nas agulhas do còmbolo conduzindo os congressistas

3—A chegada dos congressistas nos Paços do Concelho (Cliché do sr. Francisco Borges)





cipaes monu-  
mentos e as-  
sistindo a um  
banquete em  
sua honra.

- 1—Aspecto das mezas  
antes do almoço no Jardim  
Botânico
- 2—Um aspecto do almoço
- 3—Outro aspecto  
do almoço  
(Clichés Saraiva e Almeida  
Dias)
- 4—O almoço no Jar-  
dim Botânico  
(Clichê do sr. Fran-  
cisco Borges)

